

MMTV em coprodução com NÚCLEO CONTEMPORÂNEO apresentam
Um filme de Marcelo Machado com Benjamim Taubkin

O PIANO QUE CONVERSA

“Filme Mantra.”

MARCELO MASAGÃO, diretor dos documentários Nós Que Aqui Estamos Por Vós Esperamos, Nem Gravata, Nem Honra, 1,99 - Um Supermercado que Vende Palavras,

Otávio e as Letras e Ato, Atalho e Vento.

“Uma jóia de sensibilidade.”

FERNANDO MEIRELLES, diretor de Cidade de Deus, O Jardineiro Fiel e Ensaio sobre a Cegueira.

“O filme foi paralisando o lobo temporal esquerdo do meu cérebro e de repente me vi num mundo só de ritmo. Pura delícia.”

CARLOS NADER, diretor de Pan-Cinema Permanente, Homem Comum e A Paixão de JL

PRESS RELEASE

O PIANO QUE CONVERSA é um filme sobre **encontros afetivos**, sobre a **relação entre músicos e instrumentos**, sobre **um pianista que afirma a identidade no caráter universal de sua obra**. É também um filme sobre beleza sonora. Concebido como um **documentário sem entrevistas**, o longa de Marcelo Machado acompanha **encontros do pianista Benjamim Taubkin com diferentes formações e tradições musicais no Brasil, Bolívia e Coreia do Sul**. As composições e arranjos surgidos nesses encontros são uma **experiência musical que não tem o propósito de ser uma cinebiografia do artista**.

“Imaginei um documentário feito para ser percebido muito mais pelos sentidos do que propriamente pela razão”, diz o diretor.

Os diálogos do PIANO QUE CONVERSA não possuem ligações entre si e nem ordem cronológica, fragmentando a narrativa e explorando o universo do protagonista onde ele melhor transita - o espaço não verbal. Trabalhando num universo que vai da música instrumental brasileira à música do mundo, Benjamim Taubkin tem viajado há quase 20 anos como pianista e curador. **Ele expande as possibilidades do que é popular, defende o respeito às diferenças e exercita a tolerância como base em uma ação cultural que é cada vez mais, política.**

SINOPSE

O PIANO QUE CONVERSA acompanha os encontros entre o pianista Benjamim Taubkin com diferentes formações e tradições musicais, tanto no Brasil e na Bolívia, como na Coreia do Sul. Narrado apenas por sons, o documentário é uma experiência musical sem entrevistas ou depoimentos.

NOTAS DO PROTAGONISTA

Em um tempo de massificação, pasteurização e conflito, *O Piano Que Conversa* busca valorizar o outro, o que é diferente - seja na cultura do nosso país, seja em diálogos com artistas de todo o mundo.

Quando o Marcelo me fez a proposta para realizar um filme com ele sem depoimentos, me permitiu mostrar que a música expressa inúmeras tonalidades, o que acredito, possa possibilitar no público a redescoberta de uma linguagem única, vinda do coração e do desejo de descobertas e compartilhamento. No filme, a cultura de cada um não desaparece mas de uma forma totalmente inesperada, se funde em uma expressão que dá um sentido muito mais amplo a ideia de globalização.

Ali estão demonstrados milênios de cada povo condensados na expressão musical e que nos encontros e contrastes, revelam muitas vezes matizes ainda desconhecidas para muitos de nós. Percebo uma espécie de ecologia humana e cultural que mantida e desenvolvida, garante não só a permanência desta riqueza, como também, melhor compreendidas, apresentam valores importantes adormecidos no passado.

Procedimentos criativos contemporâneos e tradicionais se complementam e se enriquecem. Da mesma forma que pagamos o preço por não termos assimilado em nossas vidas e cultura cotidiana, saberes ancestrais, achatamos o mundo e empobrecemos nossa experiência ao ignorar tantas músicas produzidas em tantas épocas e regiões. Milagrosamente elas ainda estão sendo entoadas em alguma região, em geral desconhecida em seus profundos valores, por nossa cultura ocidental.

NOTAS DO DIRETOR

Benjamim Taubkin é um pianista virtuoso. Ele se encaixa em uma corrente de excelentes pianistas dedicados à música popular brasileira, como Cesar Camargo Mariano, Nelson Ayres, Amilton Godoy, Egberto Gismonti, André Mehmari e tantos outros. Esse lado instrumental se aproxima do jazz pela dedicação ao improviso. É uma música viva que se faz sobre o repertório do cancionário popular, mas não se restringe à ele. Comecei o filme pensando em registrar essa música, o que seria por si só um objetivo, dado que instrumentistas como Benjamin tem sido os mais constantes representantes da música brasileira em festivais ao redor do mundo.

O fato é que ele não é apenas um instrumentista. É produtor, curador e um grande incentivador de colaborações entre artistas de diferentes tradições, como também de jovens experimentadores e que buscam novos caminhos. Por isso tudo decidi chamar esse documentário musical de O PIANO QUE CONVERSA. A proposta não foi restringir o registro a performances mas estender aos estudos, ensaios e gravações do músico e seus parceiros para poder perceber como se dão os diálogos.

Tradicionalmente os documentários musicais são baseados em entrevistas ou textos narrados que procuram explicar, contextualizar ou mesmo estabelecer o universo sonoro. Em O PIANO QUE CONVERSA evitei esse recurso narrativo, o que especifica minha abordagem. Busquei uma forma que não se pudesse ouvir em um álbum, que não se visse em concertos ou mesmo em uma apresentações ao vivo. Meu objetivo foi poder acompanhar a música sendo feita e assim comparar diferentes sonoridades e gêneros, transitando entre eles e proporcionando ao espectador elementos sobre o processo de produção musical. Fui estimulado pelas diferenças, por um processo de trocas, de aprendizado comum e que valoriza o repertório brasileiro sem limitá-lo. Em O PIANO QUE CONVERSA o diálogo é mais que um método, é um caminho para a descoberta e uma forma de entendimento.

Pensei em usar originalmente o instrumento como um narrador, tocar no piano a trilha sonora como elemento narrativo, mas durante as gravações fui mais e mais descobrindo o potencial do instrumento como um personagem. A música aleatória, os rangidos e mesmo suas reações aos impactos pareciam mostrar que ele tem vida própria. Percebi também que apesar da sua complexidade, peso e tamanho, ele podia soar leve nas mãos do protagonista, dividindo com ele esse papel. Essa descoberta enriqueceu minha abordagem e trouxe uma nova sonoridade ao documentário, que acredito, acabou ganhando um caráter imersivo, sensorial e por isso mesmo, poético.





ITAMAR DOARI

Começou sua formação musical com apenas 6 anos de idade, tocando instrumentos de percussão tradicionais como frame drums, dumbec, riq, cajón, dentre outros e foi influenciado por diferentes estilos musicais do norte de Israel, onde cresceu. Acompanhou o desenvolvimento da nova música do seu país e já aos 17 anos estava tocando pelo mundo com o violoncelista Avishai Cohen, incluindo gravações de três álbuns com esse artista. Atualmente o percussionista faz parte do projeto Yemen Blues, cujo álbum reúne músicos de Nova Iorque e Israel, além disso, participa do Idan Raichel Project como também toca com os artistas Yasmin Levy, Shem-Tov Levi, Foolsof Prophecy, Sheva, Ahuva Ozeri, entre outros.



JOÃO TAUBKIN

O contrabaixista paulistano lançou seu primeiro disco Tribo em junho de 2013, na Casa do Núcleo, em São Paulo. Gravado com o guitarrista Zeca Loureiro e o baterista Bruno Tessele, o trabalho reúne influências de jazz, música africana, rock, música popular brasileira e conta com participação especial do violinista Ricardo Herz e do seu pai, o pianista Benjamim Taubkin. Com ele já trabalhou com músicos de diversas nacionalidades como Carlos Aguirre da Argentina, Laurence Revey da Suíça, Mehdi Nassouli do Marrocos, Madhup Mudgal da Índia, além dos brasileiros Paulo Moura, Léa Freire, Siba, Grupo Bongar, Beto Villares, Theo de Barros, Mônica Salmaso, Izaías de Almeida, Criolo, Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Luiz Brasil, Charles da Flauta, Gigante Brasil além do coreógrafo Ivaldo Bertazzo, entre outros. Atualmente, tem se dedicado à composição e realiza regularmente gravações para discos de diversos artistas e trilhas sonoras para filmes.

LENNA BAHULE

É moçambicana e desde 2012 está radicada em São Paulo. Arte-educadora trabalha também com jogos, brincadeiras, cantos e danças populares infantis de sua terra natal. Atua também como pesquisadora de música vocal e diferentes caminhos para uso da voz e do corpo como instrumento musical e de expressão artística. Acabou de lançar o seu primeiro CD intitulado "Nômade". Compõe também o trio vocal Zulepe, o Bahule Quartet e é também membro integrante do grupo de dança sul-africana, Gumboot Dance Brasil."



AGNIESZKA TEODOROWSKA

Tem um forte background de música clássica, tendo estudado com alguns dos melhores professores de violoncelo no mundo, incluindo Dominik Polonski, Stanislaw Firlej e Tomasz Strahl da Polônia, Claus Reichardt da Alemanha, Paul Uytterlinde dos Países Baixos e Aleksander Boyarsky, da Rússia e Inglaterra. Esteve no Brasil por 6 meses em 2016, interessada na música popular brasileira.

SOBRE OS GRUPOS E OS MÚSICOS

SOBRE OS GRUPOS E OS MÚSICOS

GRUPO CLAREIRA

Formado pelas vozes e percussão de Verlúcia Nogueira, Sapopemba, Ari Colares, Mazé Cintra e Neusa de Souza, o Grupo Clareira tem no repertório, composições, adaptações e arranjos à partir de canções tradicionais de várias regiões do Brasil. As músicas que compõem são desenvolvidas pelo grupo e seus temas falam sobre devoção religiosa, louvor e celebração.

SAPOPEMBA

Iniciou sua relação com a música ainda garoto, nos folguedos da cidade de Penedo, Alagoas. Migrou para São Paulo na adolescência mas sempre se manteve ligado às tradições, principalmente em função de sua profissão de motorista que o fez viajar por todo o Brasil. Tem profundo conhecimento das culturas afro-brasileiras e guarda como memória viva centenas de canções ligas às suas tradições.

ARI COLARES

É músico e educador especializado em percussão e ritmos brasileiros. Atuante no Brasil e exterior, leciona ou toca com importantes nomes da música como Naná Vasconcelos, Egberto Gismonti, Monica Salmaso, Zizi Possi, Winton Marsalis, dentre outros. Recentemente participou dos três álbuns da cantora Ceumar, inclusive no mais recente Silencia. É também membro do grupo A Barca.

MAZÉ CINTRA

Mazé Cintra Como cantora integrou vários grupos vocais como Cantolivre, Cantata Urbana, Trovadores Urbanos. Atualmente, faz parte do quinteto feminino Vésper Vocal. O quinteto lançou, no início de 2004, seu segundo CD Ser Tão Paulista pela CPC UMES, com direção musical de Magro Waghbi. Com esses trabalhos, já dividiu o palco com músicos como Marlui Miranda, Duofel, Elza Soares, Roberto Menescal, César Camargo Mariano, Paulinho da Viola, Uakti, entre outros.



NEUSA DE SOUZA

É filha de pai mineiro, mestre e rabequeiro de folia-de-reis, e mãe cantadeira de reisados. Cresceu em meio a toadas, ladainhas e cantos de trabalho. A partir de 1981 começou a pesquisar Cultura Popular Brasileira em viagens realizadas por várias regiões do Brasil.

VERLÚCIA NOGUEIRA

Estudou canto lírico com Jarbas Taurino e Marta Dalila, percussão popular com Ari Colares e Alexandre Bionde na Universidade Livre de Música em São Paulo e arranjo vocal com o maestro Tasso Bangel. Como arte-educadora, ministrou oficinas de musicalização infantil no Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo e atualmente ministra aulas de musicalização no projeto do Instituto Pão de Açúcar, coordenado e orientado por Teca Alencar de Brito.

SOBRE OS GRUPOS E OS MÚSICOS

COMUNIDADE SAGRADA COCA

Está integrada por mulheres de diferentes idades e profissões que difundem e interpretam música ancestral andina (autóctone). Durante 13 anos de trajetória realizam pesquisas não somente ligadas à música como também de dança, vestuário, rituais e vivências diversas que foram se perdendo ao longo do tempo. Ao mesmo tempo a Comunidad Sagrada Coca trabalha na composição musical de temas que tem como base a herança ancestral andina sob a realidade urbana atual.

ELVIRA ESPEJO

É artista plástica, poeta, tecelã, contadora de histórias e intérprete de música tradicional. No terreno musical, gravou dois discos: o primeiro, em 2007, com música tradicionais Qaqachacas, realizado com o grupo 'Los Sirineros' e com apoio de Álvaro Montenegro; o segundo, 'Cantos a las casas', também em parceria com Álvaro Montenegro. Para o filme, Elvira canta e toca com seus irmãos Vidal e Freddy Espejo.

ÁLVARO MONTENEGRO

É compositor, flautista e saxofonista. Uma das figuras mais ativas do cenário musical boliviano. Como compositor fez trilhas de filmes, peças de teatro e espetáculos de dança. Suas composições vêm sendo executadas por importantes orquestras como a Orquestra Sinfônica de Cuba e Orquestra Sinfônica da Bolívia e sendo apresentadas nos principais festivais pelo mundo.



SOBRE OS GRUPOS E OS MÚSICOS

SONS DE SOBREVIVÊNCIA

A parceria entre o Soukast, duo de percussão formado por Simone Sou e Guilherme Kastrup, surgiu a partir de um convite feito a Benjamim Taubkin para participar de um concerto especial.

O resultado musical e a interação no palco surpreendeu a ambos e deu início a uma colaboração mais constante que resultou na gravação do disco Sons de Sobrevivência.



O percussionista **GUILHERME KASTRUP** já gravou discos e participou de turnês internacionais ao lado de Chico César, Ana Carolina, Gal Costa, Arnaldo Antunes, Zeca Baleiro, Chico Lobo, Vanessa da Mata e do uruguaio Jorge Dexler. Foi parceiro de Simone Sou no projeto Soukast. Além de músico, é também produtor, e dentre suas mais importantes produções destaca-se o álbum Um minutinho!, da Palavra Cantada e Amor e Outras Crônicas de Badi Assad. Produziu o aclamado CD de Elza Soares, "A Mulher do Fim do Mundo"



PEDRO ITO viveu nos EUA por sete anos e se formou na Berklee College of Music em 2002. Trabalhou intensamente no cenário musical de Boston e Nova York.. Em turnês nos EUA e Europa, já se apresentou nos festivais de Montreux da Suíça, de Rochester dos Estados Unidos, no Dunya Rotterdam da Holanda.



Foram convidados também para as gravações os paraenses **MANOEL CORDEIRO** e **FELIPE CORDEIRO**. Manoel é pioneiro da lambada e assinou a produção de mais de 1.000 discos. Felipe ganhou destaque com o álbum Kitsch Pop Cult em 2012. Ambos misturam a tradição popular musical do Pará com a sonoridade contemporânea dos beats digitais da América Latina.

SOBRE OS GRUPOS E OS MÚSICOS

CO-BRA PROJECT E JEONG GA AK HOE

O Co-Bra Project nasceu do encontro dos músicos brasileiros Ari Colares, Ricardo Herz e Benjamim Taubkin com o grupo coreano Jeong Ga Ak Hoe que veio ao Brasil em 2014 para uma série de apresentações especiais. A música produzida nesses concertos impactou de tal forma os músicos envolvidos que decidiram gravar o CD reunindo o repertório apresentado. No ano seguinte, realizaram uma turnê pela Coréia do Sul apresentando-se em Seul, Andong e Jeonju e no importante Sori Festival.

JEONG GA AK HOE

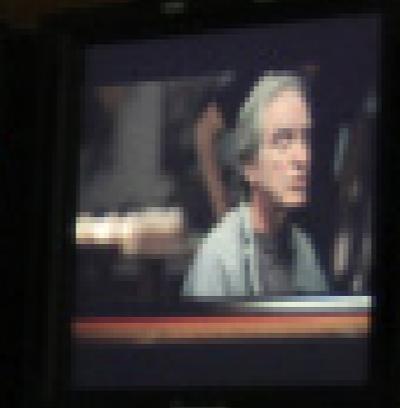
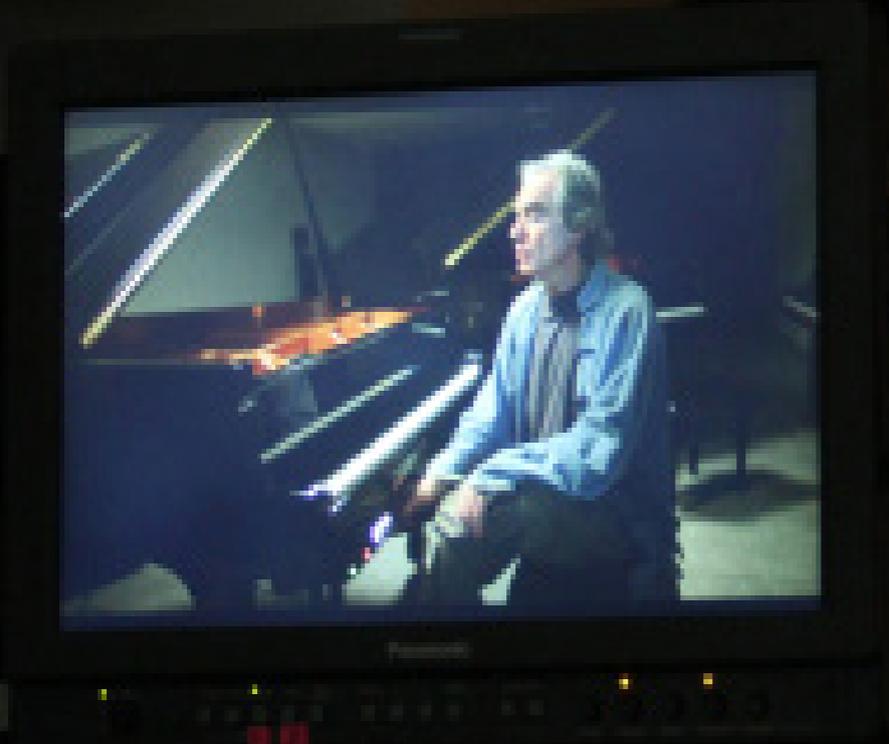
Desde a sua fundação em 2000, tem se apresentado em toda a Coréia, Europa e Estados Unidos, fazendo performances de música tradicional coreana e obras recém-compostas para instrumentos tradicionais coreanos. Possui um repertório eclético e diversificado que encontra profundas raízes no antigo conceito coreano do Johwa, o que significa “harmonia” ou “equilíbrio”.

RICARDO HERZ

Inovou a maneira de tocar violino. Sua técnica leva ao instrumento o resfrego da sanfona, o ronco da rabeca e melodias do choro tradicional e moderno. Com a influência de Dominginhos, Luiz Gonzaga, Egberto Gismonti, Jacob do Bandolim entre outros, o violinista mistura ritmos brasileiros e africanos



 YAMAHA



SOBRE BENJAMIM TAUBKIN

Em 1997 lançou seu primeiro disco, A Terra e o Espaço Aberto, com apenas composições inéditas, o disco lhe rendeu indicação ao Prêmio “Sharp” e “Movimento” em 1998. Benjamim atua diferentes formações, do solo à Orquestra Sinfônica. Já tocou ou gravou com músicos como: Marcos Suzano, Banda Savana, Rafael Rabello, Zizi Possi, Moacir Santos, Paulo Moura, Mônica Salmaso, Hermeto Paschoal.

Desde 1997, iniciou diferentes formações musicais, como: Orquestra Popular de Câmara, projeto que possui dois discos lançados e é vencedor do Prêmio Movimento; o conjunto de choro, Moderna Tradição; o trabalho com o grupo de música tradicional Abaçai; o quarteto de jazz Trio + 1, ao lado de Joatan Nascimento, Zeca Assumpção, Sérgio Reze; a colaboração com o duo de percussão Soukast (Simone Sou e Guilherme Kastrup), e o coletivo América Contemporânea, que reúne músicos e repertório de países da América do Sul.

Como músico e arranjador participou de projetos como Jobim Sinfônico; Samwad - Rua do Encontro, que promoveu diálogo entre Brasil e Índia; e Milágrimas, encontro de músicos brasileiros e sul-africanos. Como concertista solo, Benjamim Taubkin acaba de lançar seu mais recente trabalho A Pequena Loja da Rua 57 (Adventure Music – EUA/ Núcleo Contemporâneo-Brasil), gravado na prestigiosa casa de pianos Fazioli, em Nova York; e vem se apresentando no Brasil e no exterior. Em 2009, Benjamim Taubkin, lançou um livro “Viver de Música” à convite da Editora BEI, onde entrevista 18 músicos de perfis diversos, que vivem da produção criativa que realizam. Fundou e dirige desde 1997 o Núcleo Contemporâneo, produtora e gravadora independente, com foco na música instrumental popular brasileira. Está presente como instrumentista e produtor em mais de 130 discos, e dirigiu cerca de 500 concertos. Em 2011, fundou a Casa do Núcleo, centro cultural dedicado à música, localizado em São Paulo. Ainda em 2011, foi o curador de música do Europalia, Festival internacional bienal que ocorre na Bélgica e em países vizinhos, que teve neste ano o Brasil como tema. Foi membro do conselho diretor do Fórum Europeu de Festivais de Música do Mundo (www.efwmf.org) e Vice Presidente da ADIME (Associação Ibero Americana para o Desenvolvimento da Música).

Iniciou o estudo do piano aos 18 anos e desde então dedica-se integralmente à música.

SOBRE BEN JAMIM TAURKIN

SOBRE MARCELO MACHADO

Em 1981 lançou com ex-colegas a produtora Olhar Eletrônico, pioneira na produção em vídeo no Brasil. Em 1983 ganhou o primeiro prêmio no Festival Vídeo-Brasil com "Marly Normal" e em 1984, melhor documentário com "Do Outro Lado de Sua Casa" no Fest-Rio. Em 1988 assumiu a Direção de Programação da TV Gazeta lançando o TV MIX e dois anos depois a Direção de Programação da MTV Brasil. Em 1992, migrou para a publicidade passando a chefiar o departamento de RTVC da agência DPZ. No ano 2000 deixou a agência para se dedicar à direção de documentários e musicais, tendo feito uma temporada da série "Música Brasileira" (Multishow) e produzido o documentário "Drum In Braz" (MTV Brazil). Em 2005 co-dirigiu o documentário de longa metragem "Ginga – a alma do futebol brasileiro" distribuído pela Paramount. Seguiram-se o documentário "Oscar Niemeyer – O Arquiteto da Invenção" (GNT); "Viagem ao Anhui - China" (TV Cultura); em 2011 o documentário de longa-metragem "O Sarau" e em 2012 o documentário musical "Tropicália", premiado e distribuído internacionalmente. Mais recentemente fez a direção geral da série de TV "A Verdade de Cada Um" (Nat Geo), a série "O Som da Orquestra" para o Selo SESC e os vídeos da exposição "A Arquitetura Política de Lina Bo Bardi" no SESC Pompéia. Em 2015-2016, dirigiu e produziu os documentários "O Piano Que Conversa" e "Musica pelos Poros", ainda inéditos.





FICHA TÉCNICA

O PIANO QUE CONVERSA (Brasil, 2017, 78 min)

Um Filme de
Marcelo Machado

Com
Benjamim Taubkin

Direção de Fotografia
Fernando Fonini

Som Direto
Rafael Veríssimo

Coordenação de Projeto
Giovana Amano

Produção Executiva
Ariene Ferreira

Assistente de Direção
Kika Moura

Produção Musical
Gustavo Martins

Montagem e Desenho de Som
Joaquim Castro

Assistente de Montagem
Guilherme Leandro

Mixagem das Músicas
André Magalhães

Finalização de Áudio
Input Arte Sonora

Pós-Produção de Imagem
Dot Cine

Desenho Gráfico
Julio Dui

Produção de Lançamento
Juliana Brombim

Apoio
**Canal Curta!, DOT, Input,
A Loja de Pianos e Busca Vida.**

Co-Produção
Núcleo Contemporâneo

Produção

ΣT
 ΣV

// contato //

MMTV : giovana@marcelomachado.tv
[facebook/opianoqueconversa](https://www.facebook.com/opianoqueconversa)